



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

AVALIAÇÃO DA ENDOGAMIA EM CRIAÇÕES NACIONAIS DE LABRADOR RETRIEVER

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ANDRADE; Fabiana Michelsen de ¹, JARDIM; Luíza Pinto Coelho Ribeiro², MEURER; Fernando ³, COBUCI; Jaime Araujo ⁴

RESUMO

O Brasil figura em segundo lugar no mercado mundial de produtos pet, com uma população de mais de 52 milhões de caninos, sendo o Labrador Retriever uma raça com grande popularidade. No Brasil é uma das raças de grande porte mais comercializada, com mais de mil cães ao ano sendo oficialmente registrados na última década. A prática de acasalamentos endogâmicos é historicamente bastante difundida na cinofilia, com uma tendência atual de maior controle e limitação por parte de criadores de países desenvolvidos. No entanto, uma vez que o campo de pesquisa em melhoramento genético de caninos é pouco explorado no Brasil, não existem dados que demonstrem se este cuidado com o nível de endogamia excessivo já está sendo aplicado na criação nacional, e qual o status dos caninos nascidos no Brasil com relação a este parâmetro. Desta forma, objetivou-se avaliar a taxa de endogamia de cães de cinco canis pertencentes ao Clube Paulista do Labrador, comparando valores do coeficiente de endogamia (F) entre canis, e dos cães nascidos no Brasil com aqueles originários de outros países. A partir de dados do site k9data.com, foram cadastradas cinco gerações de oitenta cães, totalizando um banco com 1.128 cães, sendo 184 nascidos no Brasil e o restante em 16 outros países. Os parâmetros populacionais foram obtidos com os softwares CFC e POPREP. Valores de F foram comparados entre canis e entre países através de ANOVA, utilizando o pacote R. O valor médio de F de toda a amostra foi de 0,61%, sendo 17,1% dos cães endogâmicos, mas somente 1,24% desses animais apresentaram valores de F acima de 10% (14 cães). Nenhuma diferença significativa foi detectada entre os cinco canis. Valores médios de F em animais endogâmicos tiveram seu pico nos anos de 1988 e 1993 (F médio de 12,5% e 10,6% respectivamente), decrescendo gradativamente até o ano de 2019 (F médio de 1,33%), o que está de acordo com a tendência mundial de melhor controle da taxa de endogamia. Quando a origem dos animais foi avaliada, foi possível detectar que cães nascidos no Brasil (F médio de 2,004%) tiveram valores de F significativamente maiores do que aqueles nascidos nas outras quatro áreas geográficas (F médio de 0,528%, $p < 0,0001$), e que a tendência de diminuição de F em cães endogâmicos não foi observada para cães nascidos no país, para nenhum intervalo de tempo. Diante da confirmação do não acompanhamento da tendência mundial, nós concluímos haver a necessidade de inclusão de mão de obra técnica para aconselhamento genético na criação de cães nacional, o que poderia auxiliar no controle eficiente da endogamia da raça. Ressaltamos que este estudo será expandido para um número

¹ UFRGS, fabiana.michelsen@hotmail.com

² UFRGS, looweezahpcrj@gmail.com

³ UFRGS, meurer.nando@gmail.com

⁴ UFRGS, jaime.cobuci@ufrgs.br

maior de canis, para que seja possível traçar um panorama mais abrangente da população local de Labrador Retriever.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoramento genético e reprodução animal, bem-estar animal, cinofilia